

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS SEMANA DA COMUNICAÇÃO 2022

Ir. Élide Fogolari, fsp

Motivação espontânea ao Espírito Santo

“Há um refrão que Jesus repete muitas vezes, no final de uma parábola ou de um ensinamento: “Quem tem ouvidos para ouvir ouça!”. E no livro do Apocalipse nas cartas dirigidas às Igrejas da Ásia diz: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas. Grande desafio este o de nos colocarmos à escuta do Espírito. E ao longo do livro dos Atos dos Apóstolos, percebemos que o verdadeiro protagonista da história da Igreja é o Espírito Santo.

“Abrirmo-nos a escuta do Espírito não é detectar sinais escassos e sutis: é olhar para a forma objetiva como o Evangelho interpela a minha vida” (Cardeal José Tolentino) e como Ele vai nos interpelar nesta Leitura Orante desta noite.

Vamos pedir a Nossa Senhora que nos introduza no Cenáculo da vida e interceda junto a Jesus para que os dons do Espírito nos fecunde com a Palavra pela Leitura Orante.

Reflexão para a Leitura orante

Uma pergunta emerge da nossa realidade e do nosso contexto: Será que conseguimos parar para escutar o irmão? E o papa Francisco na mensagem deste ano para o Dia Mundial das Comunicações nos alerta, “estamos perdendo a capacidade de ouvir a pessoa que temos à nossa frente, tanto na teia normal das relações cotidianas, como nos debates sobre assuntos mais importantes da convivência civil”.

E a Leitura Orante proposta pela Coordenação Nacional da Pascom nos propõe o caminho que nos capacita à escuta dialogal com Deus, conosco e com o outro. “Shemá Israel” Escuta Israel o teu Deus. Por isso, Jesus alerta os discípulos e a nós para verificarmos a qualidade da nossa escuta **“Vede, pois, como e o que ouvis”**. Esta exortação de Jesus aos discípulos é dirigida a nós, hoje: Como ouvis?

Enquanto Jesus andava com os discípulos pela Palestina, anunciando o Reino do Pai, os apóstolos não tinham na palma da mão o celular ou outras tecnologias que utilizamos hoje. Mas assim mesmo, como diz o papa Francisco em sua mensagem para o DMC, tanto os discípulos como nós “Ouvidos, temos todos, mas muitas vezes mesmo quem possui um ouvido perfeito, não consegue escutar o outro. Pois existe uma surdez interior, pior que a física”. Será que não estamos nos mantendo presos às telas enquanto nos relacionamos com outras pessoas de forma presencial? Esta surdez interior provoca situações dolorosas para quem está à nossa frente, sobretudo no contexto da cultura digital.

O Cardeal José Tolentino, em seu livro “A mística do instante” “nos lembra o encontro de Jesus na casa de seus amigos de Betânia, (Lazaro, Marta e Maria). Maria se colocou (melhor dizer se “colou”) aos pés de Jesus, prefigurando a atitude de escuta que define o discipulado. A Irmã Marta, andava atarefada na cozinha, distante do hospede. E Jesus não tem dúvidas: “Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada” (Lc. 10,42). Há

um momento na vida em que compreendemos: o conhecimento decisivo que provém da escuta, e esta é a forma de hospitalidade de quem mais precisamos”.

Não há dúvida que só o hábito do silêncio e de exposição em oração, a escuta pode amadurecer. E as tecnologias da informação são indispensáveis, mas dispor delas com equilíbrio, moderação. Sabemos que uma árvore que tomba faz mais barulho que uma floresta crescente.

Uma pergunta que faz sentido neste contexto em que nos encontramos. Como nos sentimos quando não recebemos do outro a devida atenção?

O papa Francisco responde a esta pergunta de forma clássica quando relata que um médico ilustre, habituada a cuidar das feridas da alma, foi-lhe perguntado qual era a maior necessidade dos seres humanos. Respondeu sem titubear: **“O desejo ilimitado de ser ouvido”**. Talvez muitas doenças físicas e psíquicas provem da falta de não ter sido ouvido com o coração por alguém, gerando fortes reações emocionais negativas, incontroláveis, provocando sentimentos como raiva, ódio, irritabilidade e até pânico. A escuta com o coração é a atitude de inclinar-se para o outro e acolhe-lo na condição que se encontra. Na Leitura Orante sempre me apoio e sigo Carlos Mesters, homem contemplativo e que propõe a vivência da Palavra assim como a esponja que se deixa embeber pela água.

E para explicar a Leitura Orante Carlos Mesters começa o relato de um Monge Cartuxo. E diz que a visão da escada que o monge Guido teve evoca a escada do sonho de Jacó. Na verdade, a escada só tem 4 degraus, mas ela é de uma altura tão imensa e inacreditável que, enquanto a sua extremidade inferior se apoia na terra, a parte superior penetra nas nuvens e investiga os segredos dos céus.

Por meio destes 4 degraus da Leitura Orante, Guido propõe um processo que nos leva a viver o que nos diz o Deuteronomio, “A Palavra está perto de ti, na tua boca, no teu coração, para que a ponhas em prática”.

E para vivermos a Palavra de Deus que está na nossa boca, no nosso coração, vai depender da nossa constância em dedicar todos os dias, um tempo, pelo menos 30 minutos para fazer a Leitura Orante. Então sim faremos a experiência viva de Jesus na nossa vida, seremos capazes de “Escutar com o coração” como nos aconselha o papa Francisco. Jesus será a luz do nosso caminhar no cotidiano das nossas vidas.

Para o papa Francisco “a primeira escuta a reaver é quando se procura uma comunicação verdadeira, que é a escuta de si mesmo, das próprias exigências mais autêntica, inscritas no íntimo de cada pessoa”. E a Leitura Orante nos proporciona toda esta realidade.

Motivação para rezar o Pai Nosso

Durante sua vida Jesus se retirava para rezar. Numa ocasião, Ele estava orando num em certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos lhe disse: João ensinou aos seus discípulos a orar. Senhor ensina-nos também a nós orar.

Convido a todos para rezarmos a oração que Jesus ensinou aos apóstolos e a nós, a rezarmos o Pai Nosso meditando e refletindo as palavras que estamos pronunciando.

“Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso Reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje, perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amem”.

Bênção final

Convido a todos estender a mão e pedirmos a benção de Deus sobre toda a humanidade e que Maria de Nazaré interceda, junto a Jesus por todos. Digam comigo: O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti e te dê a paz. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.